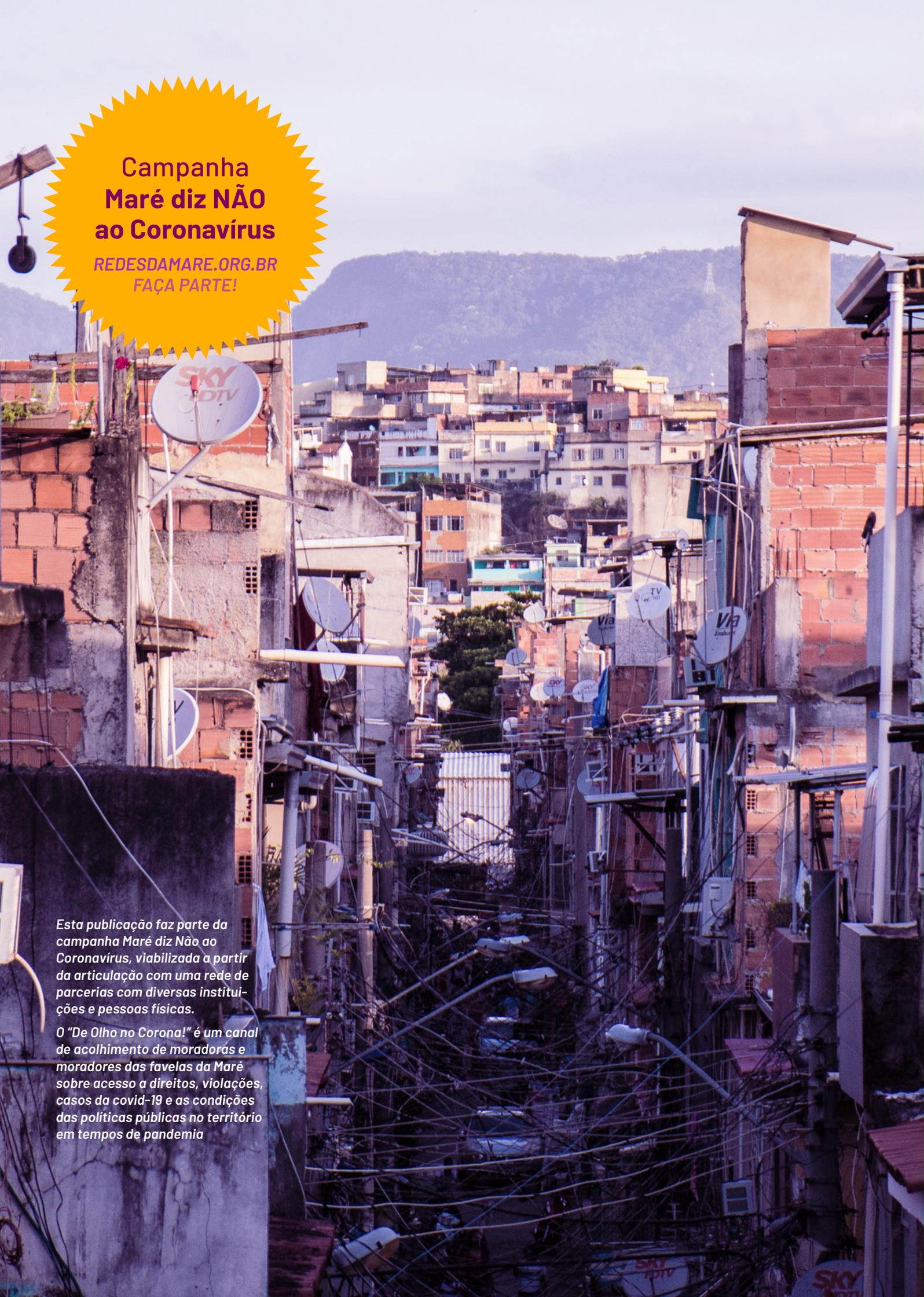


BOLETIM



DE OLHO

NO CORONA!



**Campanha
Maré diz NÃO
ao Coronavírus**

**REDESDAMARE.ORG.BR
FAÇA PARTE!**

Esta publicação faz parte da campanha Maré diz Não ao Coronavírus, viabilizada a partir da articulação com uma rede de parcerias com diversas instituições e pessoas físicas.

O "De Olho no Corona!" é um canal de acolhimento de moradoras e moradores das favelas da Maré sobre acesso a direitos, violações, casos da covid-19 e as condições das políticas públicas no território em tempos de pandemia

FALTA DE TESTE EM LARGA ESCALA E INEFICIÊNCIA DA POLÍTICA PÚBLICA AJUDAM A PROLIFERAR A COVID-19

O trabalho de acompanhamento e escuta da população das favelas da Maré revela a necessidade urgente da realização de testes em larga escala para planejamento e controle do novo coronavírus e expõe como a ineficiência do modelo adotado no Brasil se materializa no conjunto de favelas da Maré. É o que trata esta terceira edição do Boletim “De Olho no Corona!”

Produzido pela Redes da Maré a partir do monitoramento dos casos e de um canal direto com a população da Maré, a equipe da área social da instituição compara suas informações com os dados oficiais relativos à Covid-19, que evidenciam a baixa cobertura da testagem, sobretudo, para os moradores dessa região.



TESTAGEM EM MASSA É O MELHOR CAMINHO

A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para enfrentar a pandemia e proteger as pessoas do novo coronavírus é a combinação do isolamento social com a realização de teste em larga escala, única medida pela qual é possível identificar os contaminados e isolá-los para evitar a transmissão.

O Brasil aparece em terceiro lugar no ranking de países com mais casos de coronavírus no mundo, somando **255.368** casos confirmados e **16.853** mortes relatadas até o dia 18/05¹. O país segue demonstrando um crescimento contínuo de transmissão do novo coronavírus sem oferecer alternativas eficientes para resolver a problemática da testagem. Diversas pesquisas, como as realizadas pela "Covid-19 Brasil" e pelo "Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde (NOIS)", apontam que o número real de casos pode ser de 12 a 15 vezes maior do que o reportado pelo Ministério da Saúde. **A baixa capacidade de testagem do Brasil é apontada como principal causa de subnotificação.**

Segundo matéria divulgada pelo El País², o governo brasileiro não sabe, sequer, qual o total de testes já realizados até hoje na população. Estima-se que o Brasil tenha realizado cerca de 500 mil testes, número ínfimo considerando uma população de mais de 200 milhões de habitantes. Para estabelecer uma comparação, os Estados Unidos - hoje, o epicentro do coronavírus, com 1.508.168 casos confirmados até 18/05 - realizaram pelo menos 10 milhões de testes. A realidade brasileira pode ser descrita, portanto, pela precariedade de insumos e demora para processar os exames, fato que impossibilita que os dados oficiais caminhem junto com o real avanço da pandemia no território.

A Sociedade Brasileira de Análises Clínicas vem fazendo um importante alerta sobre a testagem no Brasil, criticando a recomendação do Ministério da Saúde sobre o uso de testes rápidos³ na fase aguda da doença. Nesta etapa, um resultado

O BRASIL APARECE EM TERCEIRO LUGAR NO RANKING DE PAÍSES COM MAIS CASOS DE CORONAVÍRUS NO MUNDO, SOMANDO 255.368 CASOS CONFIRMADOS E 16.853 MORTES RELATADAS ATÉ O DIA 18/05

<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

falso negativo é comum, o que mascara a quantidade de infectados, além de contribuir para a propagação do vírus, pois o paciente pode diminuir o isolamento social e, assim, infectar outras pessoas. As primeiras análises apontam que o uso ideal para o teste rápido é quando solicitado após 20 dias com sintomas. O site alemão "ZusammenGegen Corona"⁴ alerta que os testes rápidos ainda estão sendo desenvolvidos e validados e não devem substituir o RT-PCR⁵, teste que rastreia o material genético do vírus.

O NÚMERO REAL DE CASOS PODE SER DE 12 A 15 VEZES MAIOR DO QUE O REPORTADO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Dados do "Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde (NOIS)",

DADOS DE COVID-19 NA MARÉ

O governo federal segue ignorando as determinações da OMS e os estudos científicos em torno da doença. Com esse posicionamento, não se preparou para a testagem, não criou uma rede de laboratórios envolvendo os hospitais universitários e a rede privada de saúde, não criou protocolos que estabeleçam quem deve ser testado e, tampouco, adotou o método de testagem em massa.

Segundo o Painel Rio Covid-19, da Prefeitura do Rio de Janeiro, foram confirmadas **13.443** pessoas infectadas e **1.960** mortes na cidade até 18/05. No conjunto de favelas da Maré esse número é de **89** casos confirmados e **23** mortes⁶.

O monitoramento feito pelo “De Olho no Corona!”, mesmo não conseguindo abranger a totalidade dos moradores da Maré, evidencia o problema da falta de testes com números consideravelmente superiores à contagem oficial. Até o dia 18/05, o “De Olho no Corona!” contabilizou 261 pessoas com suspeita ou confirmação da doença e 38 óbitos associados à Covid-19 nas 16 favelas que compõem a Maré.

Entre os dados oficiais e os do monitoramento da Redes da Maré, há uma diferença de 193% no número de casos suspeitos e de 65% no de óbitos.

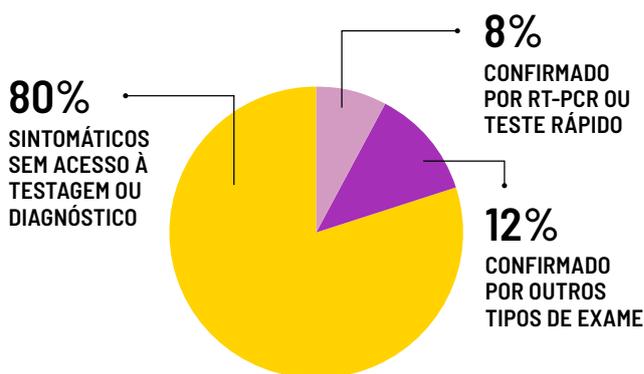
Sobre o avanço dos números, no Painel Rio Covid-19, em uma semana, entre 11 e 18/5, os casos confirmados da Maré mais que dobraram (de 37 para 89) e os óbitos aumentaram em 183% (de 6 para 23). Já o monitoramento do “De Olho no Corona!”, apesar de observado um ritmo menor de crescimento no mesmo período (92% nos casos suspeitos ou confirmados e 36% nos óbitos), continua com números mais elevados.

DADOS DO PAINEL RIO COVID-19, DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, ATÉ 18.5		DADOS DO “DE OLHO NO CORONA!”, DA REDES DA MARÉ, ATÉ 18.5	DIFERENÇA ENTRE OS DADOS OFICIAIS E OS DO “DE OLHO NO CORONA!”
NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ	NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ	
13.443	89	261	193%
CASOS CONFIRMADOS DE CORONAVÍRUS	CASOS CONFIRMADOS DE CORONAVÍRUS	PESSOAS POSSIVELMENTE CONTAMINADAS	NO NÚMERO DE CASOS
1.960	23	38	65%
ÓBITOS	ÓBITOS	ÓBITOS	NO NÚMERO DE ÓBITOS

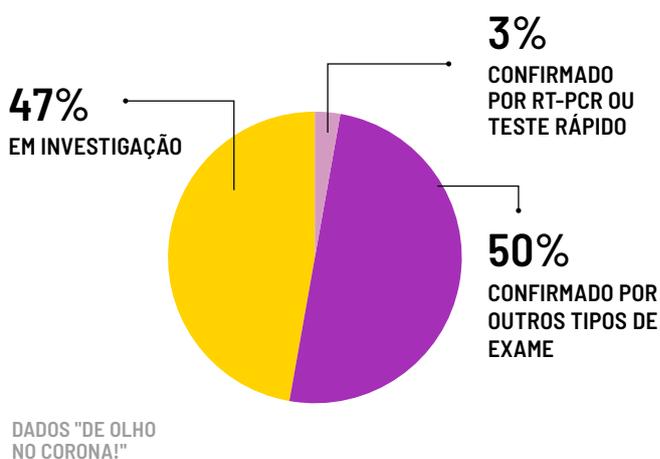
Em relação à testagem, segundo os casos apurados pelo “De Olho no Corona!”, das 261 pessoas com suspeita ou confirmação da doença, 20 foram confirmados através do teste RT-PCR ou teste rápido, 32 foram confirmados através de exames clínicos e 209 são casos sintomáticos ainda sem confirmação. Já entre os 38 óbitos, um foi confirmado por teste específico para coronavírus, 19 por exames clínicos e 18 estão em investigação.

Os moradores acompanhados pelo “De Olho no Corona!” que não tiveram acesso a testes específicos de Covid-19 afirmam que os médicos realizaram procedimentos como radiografia ou tomografia para auxiliar o diagnóstico e indicaram o isolamento social. Ao menos 38 pessoas monitoradas passaram por internação, 29 delas sem confirmação por testagem. Alguns moradores que também apresentaram sintomas sequer buscaram atendimento em unidades de saúde, pois foram orientados a ficar em isolamento em caso de sintomas leves. O conjunto de favelas da Maré dispõe para o cuidado em saúde sete unidades de atenção básica (quatro Clínicas da Família e três Centros Municipais de Saúde), porém, nenhuma dessas unidades tem testes disponibilizados para a população.

DAS 261 PESSOAS COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DA DOENÇA

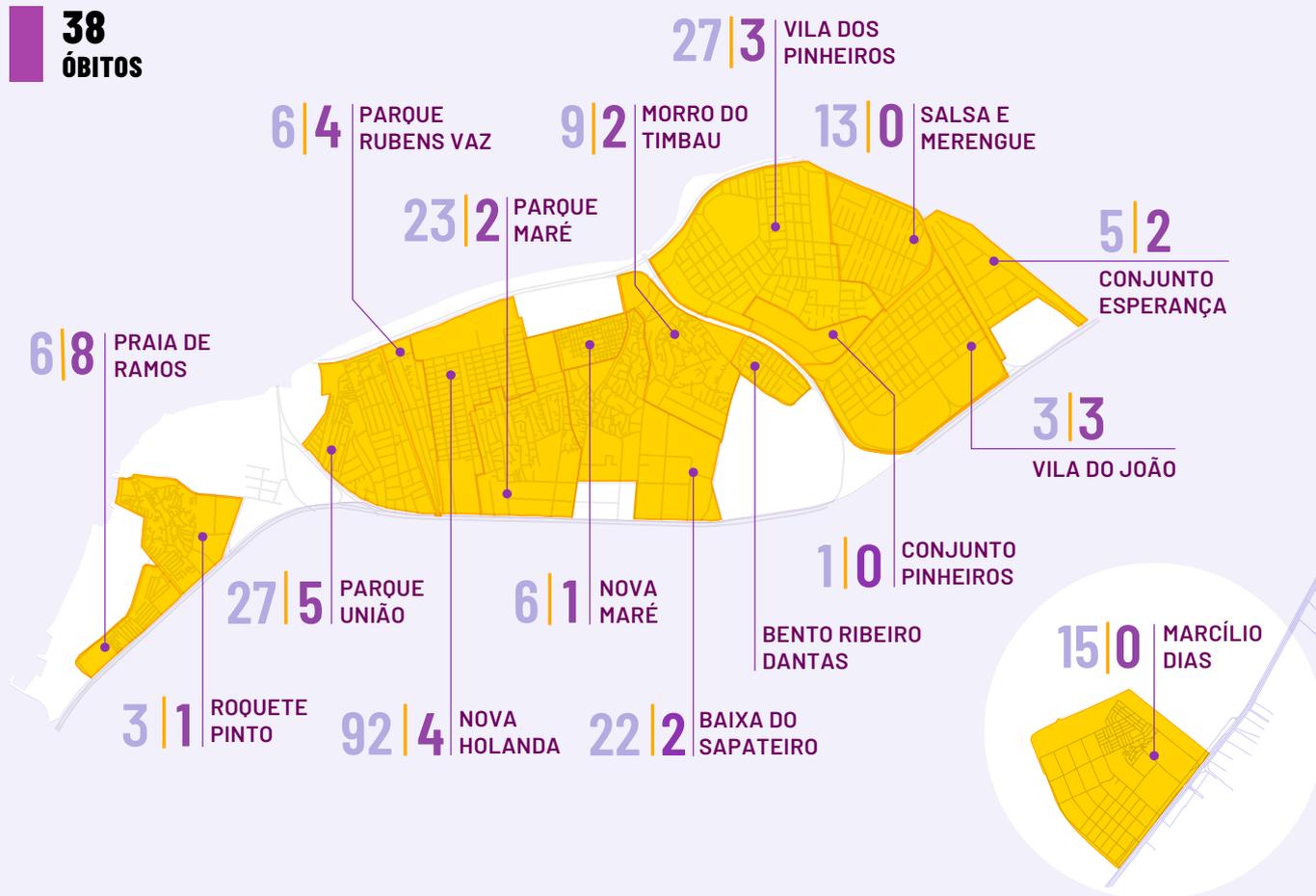


DOS 38 ÓBITOS



DADOS “DE OLHO NO CORONA!”

A Maré é o conjunto de favelas mais populoso do Rio de Janeiro, com 139.073 moradores, distribuídos em 47.758 domicílios (Censo Maré, 2013), que ocupam uma área de 5,9 km².⁷ Em tese, a forma de ocupação e uso do solo da Maré - e de muitas outras favelas - tende a contribuir para a propagação do vírus com maior rapidez, pois a proximidade e o tamanho dos domicílios, becos e travessas dificultam o distanciamento social. Além disso, fatores relacionados à desigualdade socioeconômica, como a intensa circulação de moradores que não podem parar de trabalhar, sob pena de perderem a renda, e a dificuldade de acesso aos recursos para prevenção ou tratamento da doença, sugerem um risco elevado de disseminação do vírus.

261**ACOMPANHAMENTOS DE CASOS
SUSPEITOS E OU CONFIRMADOS****38****ÓBITOS****3 | 1** CASOS QUE NÃO TIVERAM
O ENDEREÇO INFORMADO
(NÃO ESTÃO NO MAPA)

Todavia, os dados oficiais vêm apontando uma incidência maior em outros bairros da cidade. Em números absolutos, Copacabana é o bairro com maior número de casos confirmados, com 614 casos, e o bairro vizinho à Maré, Bonsucesso, figura entre as maiores taxas de incidência e de mortalidade da cidade, com 834 casos e 155 óbitos por 100.000 habitantes. Enquanto isso, os números oficiais atribuídos à Maré e outras favelas são, comparativamente, baixos. O Complexo do Alemão, por exemplo, também vizinho a Bonsucesso, apresentava apenas quatro casos e um óbito registrado até o dia 17/05, segundo o Painel Rio-Covid-19. Matéria da “Veja”⁸, atualizada no início de maio,

aponta que na Rocinha, favela localizada na Zona Sul da cidade, pesquisadores calculam uma quantidade de casos, pelo menos, 15 vezes maior.

A discrepância entre os casos registrados na Maré e em outras regiões está, em grande medida, relacionada (i) ao fato da residência dos moradores das favelas ser atribuída a bairros vizinhos no ato da notificação dos casos e óbitos, devido à inexistência de endereços padronizados e CEPs próprios nos cadastros oficiais⁹ e (ii) à maior subnotificação por falta de testes nos bairros mais pobres.

É bem provável, e preocupante, que as favelas sofram com a falta de dados sobre a pandemia em maior escala, mas essa tem sido a realidade. Relativamente, poucas pessoas conseguem acessar os testes específicos para coronavírus, mesmo quando apresentando todos os sintomas. A limitada oferta de equipamentos e serviços públicos de saúde é um problema corrente nesses territórios. Além disso, seus moradores, em geral, não dispõem de recursos para realizar o teste em laboratórios particulares (onde o valor varia entre R\$200,00 e R\$400,00), o que tende ocorrer com mais frequência nos bairros de classe média e alta.

Se a doença pode chegar a todos, os impactos da pandemia são vivenciados de diferentes formas nas diversas regiões da cidade. Por isso, a Redes da Maré segue chamando atenção para a subnotificação de dados sobre a pandemia na Maré - o que reforça a invisibilidade histórica dos territórios periféricos no planejamento e execução de políticas públicas- e para a necessidade de políticas específicas para as favelas, com medidas e serviços que atendam de forma efetiva seus moradores, em grande parte, em situação de maior vulnerabilidade e risco.



1 Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

2 Fonte: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-15/brasil-distribui-a-metade-dos-testes-de-covid-19-que-prometeu-e-nao-tem-ideia-de-quantos-deles-foram-feitos.html>

3 A ANVISA afirma que o teste rápido de anticorpos para o novo coronavírus (Sars-CoV-2) pode ser usado como apoio para a avaliação do estado imunológico de pacientes que apresentem sintomas. Basicamente, esse tipo de exame aponta se a pessoa teve ou não contato com o vírus. No entanto, é preciso aguardar alguns dias até que a quantidade desses anticorpos seja detectável em um teste.

4 <https://www.zusammengengencorona.de/en/inform/information-on-testing/>

5 O principal método para detecção do coronavírus no mundo é o RT-PCR. Esse tipo de exame é o mais indicado para diagnosticar o Covid-19 e considerado mais eficaz, pois rastreia o material genético do vírus. O procedimento técnico é realizado com um cotonete que coleta secreção do nariz ou garganta. O RT-PCR é o único exame que detecta o vírus logo após os primeiros sintomas, dificultando a chance de um falso negativo.

6 O número de óbitos confirmados na Maré refere-se ao dia 17/05, pois o Painel Rio-Covid-19 não atualizou o número de óbitos por bairros no dia 18/05.

7 Incluindo a favela de Marcilio Dias, inserida nos limites do bairro Penha Circular, mas historicamente pertencente ao conjunto de favelas da Maré.

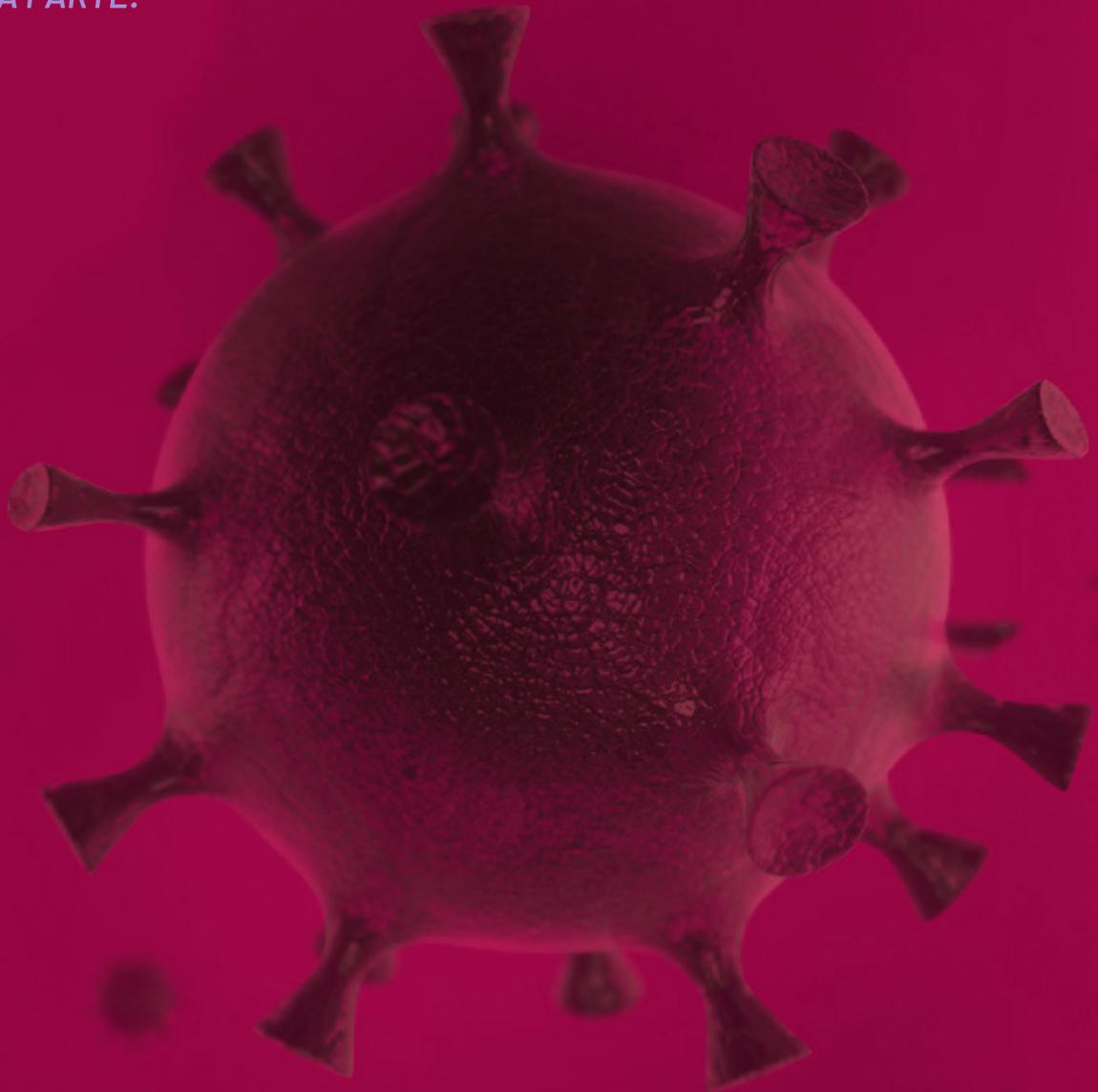
8 <https://veja.abril.com.br/brasil/o-coronavirus-chega-a-favela/>

9 <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-05-14/nas-favelas-ate-a-pandemia-de-coronavirus-e-invisivel.html>



Campanha
Maré diz NÃO
ao Coronavírus

REDESDAMARE.ORG.BR
FAÇA PARTE!



E3-05-20

